

Cidades



FOTOS: KADIDJA FERNANDES/AT

PROFESSOR Cosme Novaes Ferreira durante treino de alunos do projeto “Amigos do Balneário”, desenvolvido no bairro da Serra. “É maravilhoso quando alguém diz que não está nas drogas por causa do projeto”, ressaltou

A TRIBUNA COM VOCÊ EM BALNEÁRIO DE CARAPEBUS

Ex-jogador incentiva o futebol no bairro

Ex-lateral do Bonsucesso, Cosme Novaes Ferreira, de 70 anos, dá aula de graça para crianças, adolescentes e jovens

Verônica Aguiar

Estimular crianças, adolescentes e jovens a irem à escola e a jogar futebol. Esse tem sido o objetivo que move o ex-jogador de futebol Cosme Novaes Ferreira, de 70 anos.

Ele criou em Balneário de Carapebus, na Serra, o projeto “Amigos do Balneário”, pelo meio do qual ensina, gratuitamente, moradores de 9 a 22 anos a jogarem futebol society e beach soccer.

Cosme contou que trabalhou com futebol profissional por mui-

to tempo, tendo jogado como lateral-esquerdo no Bonsucesso, do Rio de Janeiro, e no América, de Teófilo Otoni, Minas Gerais.

Ele destacou que também jogou no Carlos Chagas, time que leva o nome da cidade mineira, e no São Mateus. “Tive uma contusão no joelho direito, em 1974, e parei de jogar. Mas também trabalhei como olheiro da categoria de base do Vasco”, contou.

Com sua experiência, já aposentado, em 2005 ele começou a ensinar moradores de Balneário de Carapebus a jogar. “Já tive alunos que foram selecionados para clubes profissionais. Hoje (ontem), um foi para o Rio de Janeiro para ser avaliado pelo Vasco”.

Segundo ele, seu objetivo é incentivar os alunos a serem cidadãos de bem. “Oriento a ir à escola, à igreja e também a praticar o futebol. Dou aula para cerca de 80 alunos, entre meninas e meninos”.

Para isso, o professor contou que dedica oito horas por dia ao trabalho, que desenvolve seis vezes por semana.

“Precisamos de apoio. Faço o que posso. Porém, às vezes, há alunos que têm condições de entrar em um clube, mas eu e a família não temos condições de levá-los”.

Segundo ele, sua maior satisfação é quando encontra algum ex-aluno e recebe um elogio ou reconhecimento pelo trabalho desenvolvido. “É maravilhoso quando alguém diz que não está nas drogas por causa do projeto”.

O estudante Cauã de Jesus, 14, participa da iniciativa.

“Eu quis entrar no projeto porque tenho vontade de ser jogador profissional. Estou na 8ª série, estudo e vou à igreja, porque se não fizer isso, o professor chama a atenção. Aqui também conheço gente nova e me divirto jogando”, explicou Cauã.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Atrativos

- > O NOME BALNEÁRIO DE CARAPEBUS é originário da língua indígena, povo que habitou o local.
- > O NOME vem da palavra Carapebauçu — carapeba significa peixe; uçu, grande.
- > O BAIRRO foi registrado pela Prefeitura da Serra em 1974. Em 1984, ele foi loteado.
- > UM DOS MORADORES do bairro que se mudou para o local no fim da década de 1990 contou que, na época, o mato prevalecia na região.
- > EM 1996, foi fundada a associação de moradores do bairro.
- > ENTRE OS ATRATIVOS do bairro estão a orla e o antigo casarão que possui passagens secretas e muito mistério envolvido.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Moradores do bairro Balneário de Carapebus, na Serra, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens, enviando indicações para o e-mail: atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem vive em outro bairro, pode sugerir uma visita do projeto pelo mesmo e-mail.

AS RECORDAÇÕES



FERREIRA: “Não tinha estrada”

Dificuldade de acesso

O aposentado Roberto Ferreira, de 80 anos, mora no Balneário de Carapebus, na Serra, há 18 anos. Ele contou que, quando mudou para o bairro, só havia mato no local e que, para comprar comida, a família ia até a Vila Rubim, em Vitória.

“Para voltar, a gente pegava um ônibus até Carapina. De lá, pegava outro até Novo Horizonte e, depois, seguia a pé com as compras nas costas. Era bem sofrido. Mas não passava ônibus aqui, porque não tinha estrada”.



ELAUR foi morar no bairro há 11 anos

“Cidade do interior”

Morador de Balneário de Carapebus há 11 anos, o comerciante Elaur Gomes Campos, 45, contou que gosta do bairro por seu aspecto de cidade do interior. “É um bairro bom para se viver, parece cidade do interior, porque todo mundo se conhece”, afirmou.

Elaur contou que se mudou para o local para ficar mais perto da família. Na época, há pouco mais de uma década, o bairro era bem diferente.

“Quando vim morar aqui, era mato puro. Tinham poucas casas ainda. Mas já passava ônibus. Não era como hoje, mas passava de hora em hora”, detalhou.